



Filiado à CUT e à FNU

# STIU-DF

Órgão Informativo do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas no Distrito Federal

notícias

Julho/2007

## CAMPANHA SALARIAL DAS EMPRESAS FEDERAIS

### Com muita luta, trabalhadores arrancaram boa proposta da Eletrobrás

Foto: STIU-DF



A negociação da pauta nacional dos eletricitários foi concluída com a conquista de reposição da inflação, ganho real de salário, abono, reajuste no valor do tíquete-alimentação e dos demais benefícios. Foi uma campanha difícil, mas prevaleceu no final a já conhecida disposição de luta dos trabalhadores, demonstrada especialmente durante a paralisação no dia 18 de junho (foto acima). Os acordos específicos também foram fechados.

Página 3

### 1.º Encontro Nacional de Operadores



Operadores de diferentes regiões do Brasil, incluindo trabalhadores do ONS, da CEB, Eletronorte e de Furnas filiados ao STIU-DF, marcaram presença neste 1.º Encontro, ocorrido na cidade de Florianópolis em 19 de maio deste ano. Promovido pela Federação Nacional

dos Urbanitários (FNU/CUT), Intersul e APOUS, o evento debateu os efeitos do PAC na campanha salarial das empresas federais e os reflexos da nova NR-10 na operação.

### NOTÍCIAS DAS EMPRESAS

#### CEB

- Sindicato cobra do novo presidente gestão responsável
- Ministério Público do Trabalho fecha cerco contra a terceirização
- STIU-DF prepara campanha salarial de data-base

Páginas 4 e 5

#### ONS

- Trabalhadores se preparam para a data-base 2007/2008
- Intersindical busca solução para as pendências do ACT vigente

Página 5

#### FURNAS

- STIU-DF deverá ir à Justiça contra falhas no PCCR
- Governo descarta empresas estatais nas usinas do Rio Madeira

Página 6

#### ELETRONORTE

- Sindicato e trabalhadores na luta permanente em defesa da Eletronorte
- Empresa completou 34 anos de grandes serviços ao Brasil

Página 7

Vem aí o Projeto Viva a Arte

Página 7

# Mudar, de verdade, o Brasil

A história recente do movimento sindical no Brasil torna inegáveis a força e a importância dos trabalhadores na luta pela transformação da sociedade e pela construção do socialismo. O fim do regime militar, as eleições diretas, o impeachment de Collor e a eleição do presidente Lula ilustram bem a decisiva participação da classe trabalhadora na mudança da conjuntura política, social e econômica do País.

A eleição de um operário e ex-sindicalista à Presidência da República representou o ápice de uma trajetória de lutas que remonta ao início do século XX. O caráter estratégico desta vitória dos trabalhadores é cristalino: pela primeira vez na História passamos a ter a oportunidade de mudar efetivamente o Brasil e torná-lo de todos, e não apenas de alguns poucos brasileiros.

Passados mais de quatro anos de mandato, ficou evidenciado que a eleição do presidente Lula não foi suficiente para transformarmos a triste realidade da maioria do povo brasileiro, que continua carente de terra, alimento, emprego, saúde e educação. A lição que os movimentos sociais já começam a assimilar é simples: um governo sem hegemonia democrático-popular não pode fazer um governo democrático-popular. A hora é, então, de continuar lutando, fortalecendo os sindicatos e as organizações populares, construindo a hegemonia dos trabalhadores e do povo na sociedade, enfim, mudar os rumos do governo Lula para mudar, de verdade, o Brasil.

No plano local, a desilusão começou cedo. O discurso da austeridade fiscal e da moralidade não conseguiu encobrir as contradições do governo Arruda, corroboradas, sobretudo, no recente arquivamento da CPI do BRB, em que foi decisiva a atuação da base aliada governista. Depois disso, ficou ainda mais evidente que Roriz e Arruda são "farinha do mesmo saco", e é sob essa ótica que os movimentos sociais e as forças políticas de esquerda devem definir as suas estratégias e planos comuns de luta em defesa do povo e dos trabalhadores do Distrito Federal.

O STIU-DF tem sido coerente com essa percepção. Não é à toa que a tônica nas campanhas salariais e nas lutas coordenadas pelo Sindicato sempre esteve alicerçada no tripé independência, autonomia e combatividade. Também tem sido essa a postura dos trabalhadores e da nossa entidade na luta em defesa da CEB, da Eletronorte, de Furnas e do ONS, seja contra as recorrentes ameaças de privatização, seja contra a corrupção que solapa as finanças de nossas empresas ou contra a má-gestão desenfreada.

Defender os nossos ACTs e ampliar os direitos, fortalecer nossos laços com outros sindicatos combativos, consolidar a nossa posição na esquerda cutista e ampliar a nossa relação com as organizações populares e libertárias constituem as principais tarefas da categoria urbanitária do DF no momento.

É assim que se constrói um sindicato, verdadeiramente, de luta.

## Seminário "Revisão da Tarifa de Energia Elétrica"

Dirigentes sindicais da CEB participaram do seminário "Revisão da Tarifa de Energia Elétrica", realizado em 4 de junho último na cidade de São Paulo. No evento, promovido pela FNU/CUT, foram debatidos os mecanismos de formação e reajustes das tarifas, bem como os seus efeitos na universalização da energia elétrica, na saúde das empresas estatais e nos direitos dos trabalhadores.

## 1.º Encontro de Jovens Urbanitários

Promovido pela FNU-CUT, este evento lançou a campanha de sindicalização de jovens urbanitários, visando à renovação de dirigentes e a inserção da juventude na luta sindical. O STIU-DF foi representado pelo diretor Márton Clementino.



## Recadastramento de associados

A diretoria administrativa do Sindicato solicita que todos os trabalhadores sindicalizados atualizem seus dados junto à entidade. Para isso, basta acessar [www.stiudf.org.br](http://www.stiudf.org.br), clicar no link de recadastramento e fazer a atualização.

# Com muita luta, trabalhadores arrancaram boa proposta da Eletrobrás

**D**epois de uma intensa mobilização dos trabalhadores em todo o País, marcada principalmente pela paralisação quase total das atividades no dia 18 de junho, o Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE) e a direção da Eletrobrás fecharam o Acordo Coletivo de Trabalho da pauta nacional, válido para o período de maio de 2007 a abril de 2008. A última rodada de negociação, realizada no dia 20 de junho, foi uma das mais extensas dos últimos anos: começou às 17h de quarta-feira e somente foi concluída por volta de 1h de quinta-feira. O CNE precisou vencer a resistência da direção da Holding em melhorar uma contraproposta que apresentava índices econômicos insuficientes, em especial quanto ao ganho real de salário, bem como a recusa da Eletrobrás em avançar na flexibilização da CCE-09, um item imprescindível para os trabalhadores. Pesaram muito, no resultado final das negociações, o posicionamento firme do Coletivo na mesa de negociação e o respaldo obtido com a grande e forte paralisação dos trabalhadores ocorrida no dia 18 de junho.

## As conquistas

O ACT 2007/2008 foi fechado com reajuste salarial de 4,5%, sendo 1,5% de ganho real; abono de 7,5% da remuneração mais R\$ 1.000,00 fixos a serem pagos até 10 dias após a aprovação dos acordos nacional e específicos; vale-alimentação no valor de R\$ 19,50 e reajuste dos benefícios em 3%.

Cabe destacar uma vitória conquistada com muita determinação. Trata-se da continuidade da flexibilização da CCE-09 – resolução criada no governo FHC com o objetivo de impedir a extensão das conquistas do Acordo Coletivo de Trabalho aos empregados contratados a partir de 1996. Com o novo ACT, fica assegurado o pagamento de dois terços do adicional de gratificação de férias a todos.

É importante ressaltar que este avanço foi fruto de um trabalho intenso de articulação política do CNE junto à Câmara e ao Senado, por meio dos parlamentares Eduardo Valverde (PT-RO), Maurício Rands (PT-PE), Edson Santos (PT-RJ) e, em especial, Fernando Ferro (PT-PE) e Jorge Bittar (PT-RJ), além da senadora Ideli Salvatti (PT-SC), o que resultou na negociação direta com o Ministério do Planejamento e a Casa Civil da Presidência da República.

## Discussão dos interníveis

Na última reunião de negociação da pauta nacional foi rediscutido o assunto da unificação dos interníveis entre as empresas da Holding, para viabilizar a futura isonomia dos planos de cargos e salários das



Foto: STIU-DF

*A paralisação dos trabalhadores da Eletronorte (18 de junho) foi uma das maiores na história da empresa*

empresas do grupo Eletrobrás. Este assunto é sempre carregado de calorosas discussões entre as partes (empresas x intersindicais). Ficou acertada a continuação das negociações nas empresas que têm o internível maior que 3%. A implantação em janeiro de 2008 resultará das negociações que serão realizadas até dezembro de 2007, sendo que os interníveis da tabela única serão de 3%.

## Avaliação

A diretoria do STIU-DF avalia que a campanha nacional dos eletricitários foi sem dúvida vitoriosa, pois resultou na conquista de reajuste salarial acima da inflação dos últimos 12 meses, ganho real, abono, reajuste do tíquete-alimentação, garantia de, no mínimo, dois terços de gratificação de férias a todos os trabalhadores e manutenção das cláusulas sociais e institucionais do ACT vigente, além de ter mostrado mais um vez a unidade da categoria em nível nacional.

## Pautas específicas

- **ELETRONORTE** – O Acordo Coletivo específico negociado com a diretoria da Eletronorte manteve as conquistas do ACT anterior.

- **FURNAS** – A empresa manteve o Acordo vigente, com avanço de 10% a 94% na cláusula da gratificação de férias, beneficiando 90% dos empregados do quadro. Ficou também formalizado o compromisso de voltar a discutir com os sindicatos, dentro de quatro meses, a possibilidade de transformação de algumas cláusulas em normas internas e a implantação do horário flexível nas áreas regionais.

# STIU-DF cobra do novo presidente gestão responsável

**E**m reunião realizada no dia 26 de fevereiro, o Sindicato cobrou do novo presidente da CEB uma gestão voltada para a recuperação da empresa e da auto-estima dos trabalhadores. Na oportunidade, o

STIU-DF entregou ao presidente da Companhia carta na qual avalia os oito anos de desmonte e sangria da Distribuição levados a cabo pelo governo Roriz e seu auxiliar Rogério Villas Boas, e destaca as medidas necessárias para que

a empresa retome o equilíbrio financeiro e a capacidade de investimento na distribuição. Os dirigentes sindicais reivindicaram ainda a imediata instalação de mesa de negociação sobre o PCCS, concurso público e PLR.

## CONCURSO

### Ministério Público do Trabalho fecha o cerco contra a terceirização

Em duas reuniões realizadas no Ministério Público do Trabalho, a CEB foi pressionada a substituir a mão-de-obra terceirizada por trabalhadores concursados. Na esteira do que fez no Metrô-DF e na própria ANEEL, o MPT estabeleceu prazo para que a empresa apresente um plano para efetivar a primarização da área-fim no prazo mais exíguo possível. Caso contrário, a companhia poderá ser multada e responder a ações judiciais. Vale lembrar que, por conta da súmula 331 do TST, a CEB está descumprindo flagrantemente a proibição de terceirizar trabalhadores cuja atividade esteja ligada à finalidade da empresa. O STIU-DF participou das reuniões e espera que a diretoria da CEB tenha a responsabilidade e o bom senso de acabar com essa ilegalidade.

### STIU-DF vai cobrar a aplicação do PCCS

A categoria sabe que o PCCS da CEB é uma espécie de “cláusula morta”, ou seja, existe, mas não é aplicado. Ou melhor, é aplicado quando serve para justificar os aumentos a apaniguados. Além disso, existem outros defeitos que podem e devem ser eliminados. Com este objetivo é que foi instalada uma comissão paritária para discutir o plano, já estando agendada a primeira reunião para o próximo dia 1.º de agosto. O STIU-DF vai cobrar mudanças e a mobilização da categoria será o maior trunfo da entidade sindical para que haja avanços.

### CEB fechou o exercício de 2006 com R\$ 148 milhões de prejuízo

A Companhia, infelizmente, fechou o exercício de 2006 com mais de R\$ 148 milhões de prejuízo. O balanço, publicado no último dia 15.04, aponta o PDV como principal vilão deste que é um dos piores resultados empresariais da história da CEB. O provisionamento para pagar os empregados que se desligaram no ano passado ultrapassou os R\$ 155 milhões, revelando uma situação que tende a afetar os números financeiros da empresa até o ano de 2009.

Estranho é que o PDV continua sendo alardeado como exemplo positivo de medida econômica e administrativa. Há até mesmo, por parte do governo Arruda, comentários de que o nosso PDV continuará sendo aplicado.

A posição do STIU-DF – já comunicada inclusive ao presidente da empresa – é que o PDV apresenta-se para a CEB como um “remédio muito mais forte do que a doença”, influenciando negativamente nos resultados da empresa, reprimindo a sua capacidade produtiva geral, impedindo o alcance das metas globais e punindo os trabalhadores da ativa com sobrecarga de trabalho e de atribuições.

Nesta perspectiva, o que se impõe neste momento é exatamente o oposto: realização de concurso público, tanto para repor vagas quanto para substituir a mão-de-obra terceirizada.

É imperativa, também, a discussão sobre uma nova cláusula da PLR. Neste sentido, o Sindicato já iniciou o processo de negociação em torno deste ponto do nosso ACT, tendo como premissa a fixação de um modelo misto para a cláusula que contemple tanto o lucro quanto o alcance das metas pactuadas.

## Atuação combativa na Faceb

### Conselheiros eleitos pelos trabalhadores cobram julgamento do caso Banco Santos

Os membros eleitos dos Conselhos Deliberativo e Fiscal da Faceb encaminham, no dia 18 de abril último, ofício ao Conselho de Gestão de Previdência Complementar (CGPC), endereçado ao relator do processo n.º 44000.001457/2005/20 – que trata da apuração de possíveis irregularidades praticadas por dirigentes da entidade à época dos investimentos no Banco Santos – cobrando agilidade no julgamento do referido processo. Essa operação resultou em perdas de R\$ 10 milhões à Fundação, em valores atualizados.

Para os conselheiros e participantes, é importante que o julgamento ocorra o mais breve possível para possibilitar, com a definição dos responsáveis pela suposta infração, o justo ressarcimento à Faceb dos valores perdidos nesse malsucedido negócio.

## Campanha salarial 2007

O cenário que se apresenta nas negociações da data-base/2007 não é diferente dos anos anteriores. A CEB continuará tentando “jogar nas costas” dos trabalhadores os problemas relacionados à tarifa e à “Empresa de Referência”, escondendo o fato de que gasta anualmente, só com gratificação de diretores, mais de 2,6 milhões de reais. Essa é apenas uma das contradições da atual gestão, que começou anunciando a retomada de investimentos na distribuição e a venda de ativos de geração, mas, na primeira oportunidade para demonstrar essa posição, fez exatamente o contrário: aplicou em Corumbá III os R\$ 30 milhões pagos pela Terracap no terreno do Setor de Autarquias Norte. É por isso que a categoria jamais aceitará a redução de direitos e sabe que a unidade e a mobilização serão fundamentais para o avanço e a ampliação dos benefícios no ACT. O Sindicato já está preparando o cronograma de atividades e, em breve, estará discutindo com os trabalhadores a elaboração da pauta de reivindicações.



Foto: STIU-DF

*A unidade e a mobilização da categoria vão determinar mais uma vez o sucesso da campanha salarial deste ano*

## ONS

### Trabalhadores do ONS se preparam para a data-base 2007/2008

Os trabalhadores do ONS em todo o País estão realizando assembleias para aprovação da pauta relativa à campanha salarial de data-base 2007/2008 (1.º de setembro). No Distrito Federal,

a assembleia ocorreu no último dia 11. As reivindicações da categoria serão entregues à direção da empresa durante a terceira e última reunião de acompanhamento do atual Acordo Coletivo

de Trabalho, agendada para os dias 19 a 20 de julho, em Florianópolis, SC. A expectativa é de que as negociações da próxima data-base tenham início na segunda quinzena de agosto.

### Sindicatos buscam solução para as pendências do ACT atual

A Intersindical ONS – que reúne o STIU-DF, o Sintergia-RJ, Senge-PE, Senge-RJ, Sinergia-Florianópolis, Sindurb-PE, a FNU e a Fisenge – espera chegar ao início das negociações do próximo Acordo Coletivo de Trabalho com todas as pendências do atual ACT solucionadas. Uma delas diz respeito ao auxílio pré-escolar, cujo valor está defasado significativamente no Rio de Janeiro em relação aos demais Estados. Os representantes sindicais também reivindicam que a empresa esclareça algumas dúvidas quanto à atual Pesquisa Salarial e Mérito (PGCR 2006), pois foi constatado tratamento desigual entre gestores e trabalhadores em relação à política salarial.

As entidades sindicais destacam a extrema necessidade de ser adotada, no PGCR 2007, uma política de competitividade em nível de 3.º quartil da remuneração total para todos os cargos existentes no ONS, bem como

refinar ainda mais a escolha das empresas que comporão o painel da pesquisa de mercado segundo as particularidades de importância, excelência e visão sistêmica de seus profissionais.

Outra decisão pendente desde o ano de 2004 diz respeito ao aumento do limite de contribuição para o plano de aposentadoria complementar. Se o aumento não for aprovado, alertam os dirigentes sindicais, é sombria a perspectiva para os profissionais que ingressaram no Operador Nacional com faixa de idade e de remuneração mais elevadas: eles não terão condições de manter, na aposentadoria, o mesmo padrão de vida da ativa, tendo em vista que será muito pequena a complementação salarial oferecida pela Eletros. Embora os estudos que comprovam a viabilidade do aumento estejam prontos há três anos, a diretoria do ONS continua protelando o assunto.

## PCCR dos trabalhadores de Furnas: Sindicato deverá ir à Justiça

O STIU-DF está discutindo com sua assessoria jurídica a possibilidade de ingressar com ação na Justiça do Trabalho, a exemplo do Sindicato dos Urbanitários do Rio de Janeiro, para questionar falhas e irregularidades constatadas no processo de implantação do Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração da categoria. O entendimento das entidades sindicais é de que a concessão de 1 a 5 steps (níveis) para quase 50% dos trabalhadores nos reenquadramentos feitos em dezembro de 2006 e janeiro de 2007 não corrigiram nem quitaram todas as perdas e distorções salariais a que os trabalhadores vêm sendo submetidos há mais de 15 anos. Além disso, a retroatividade dos steps não foi paga nem foram aplicadas as progressões por antiguidade a que os trabalhadores tinham direito no PCCR antigo.

Sucessivas diretorias que passaram pela empresa, em conjunto com seu corpo gerencial, desvirtuaram ou deixaram de obedecer ao que até então se tinha como plano de cargos e salários na empresa, resultando em benefícios para uns poucos e prejuízos para a maioria dos trabalhadores. Nesse período, as gerências deixaram até mesmo de aplicar as progressões por antiguidade. Foram, assim, criadas várias distorções e cometidas injustiças, principalmente na distribuição de mérito. Na maioria dos casos, só eram privilegiados os que assumiam um papel subserviente, inclusive com um modelo de avaliação de desempenho altamente subjetivo. Por isso, uma grande massa de trabalhadores competentes, honestos e responsáveis, que ajudaram a construir essa grande empresa, tiveram, ao longo desses últimos quatorze anos, perdas irreparáveis, como

a recomposição salarial abaixo da inflação do período.

Em 2003, com o início de uma nova gestão em Furnas e as conseqüentes mudanças nas gerências, criou-se a expectativa de transformações profundas na condução da empresa. Um dos instrumentos mais esperados era justamente o Plano de Cargos, Carreira e Remuneração. Infelizmente, porém, o PCCR foi pensado, elaborado e implantado pela empresa, por meio do seu corpo gerencial, sem levar em consideração a proposta dos sindicatos de corrigir as várias distorções criadas pela não-aplicação do antigo plano antes da migração para o novo PCCR, além de criar novos problemas. É essa a situação que está levando o STIU-DF a estudar a possibilidade de buscar na Justiça a reparação dos prejuízos causados à grande maioria dos trabalhadores de Furnas.

### USINAS DO RIO MADEIRA

## Governo descarta empresas estatais

As entidades sindicais do setor elétrico brasileiro receberam com muita preocupação a decisão do Ministério de Minas e Energia de restringir a empresas privadas a participação no leilão das duas usinas hidrelétricas previstas para o Rio Madeira, com investimento estimado em R\$ 20 bilhões, sem incluir a parte das linhas de transmissão e o provável contencioso ambiental, mesmo saindo o seu licenciamento prévio. De acordo com o governo, a empresa vencedora terá a opção de se associar ao grupo Eletrobrás, mas este terá participação minoritária de até 49%.

O que preocupa é o fato de o governo entregar à iniciativa privada – até mesmo internacional – a explo-

ração de uma área extremamente estratégica para o País. Como bem alertou o jornalista Mauro Santayana em excelente artigo publicado na edição de 21 de junho do *Jornal do Brasil*, “sob as regras do neoliberalismo, qualquer privado que obtiver a licitação poderá transferir para o estrangeiro o controle das águas do Madeira e da geração de energia, ameaçando a nossa soberania sobre o território”. As entidades sindicais defendem que a participação das estatais brasileiras no projeto não deve ser opcional, mas de alguma forma obrigatória e com poder de decisão. Vamos aguardar os desdobramentos desse assunto, lembrando que o leilão deverá ocorrer em setembro próximo.

## Setenta e duas novas ações em 2007

De janeiro a 3 de julho deste ano, o setor jurídico do STIU-DF ingressou na Justiça com 72 novas ações, representando trabalhadores sindicalizados. Desse total, 49 são de trabalhadores da CEB (periculosidade), 4 da Eletronorte (periculosidade), 8 contra a CEF (FGTS de planos econômicos), 9 de Furnas (reconhecimento de vínculo empregatício e periculosidade) e um contra a Receita Federal (desconto indevido de Imposto de Renda)

- **Processos em fase de execução (cálculos):** 180 de trabalhadores da CEB, 3 da Eletronorte e 4 da Eletrobrás.
- **Processos pagos a trabalhadores:** 30
- **Processos no Tribunal Superior do Trabalho:** 208
- **Curva Tamborello (Eletronorte):** O recurso apresentado pela empresa encontra-se com o Ministro Relator, sem data para julgamento.
- **URPs de abril de maio:** Ação rescisó-

ria da Eletronorte está com o juiz relator no TRT, Mário Caron.

- **“Lista de Shindler” (CEB):** O processo encontra-se no Tribunal Superior do Trabalho, ainda sem relator. Vale ressaltar que o recurso de revista interposto pelo STIU-DF foi recebido e que, em caso de não-provimento no TST, ainda é possível recorrer ao Supremo Tribunal Federal, onde já existem jurisprudências favoráveis aos trabalhadores contratados depois de 1988 sem concurso público.

# Sindicato e trabalhadores na luta permanente em defesa da Eletronorte

O mês de março deste ano foi marcado por intensa mobilização dos trabalhadores, liderados pelos STIU-DF, em defesa da moralidade, seriedade e ética na condução da Eletronorte. Qualificação técnica, idoneidade moral e ética e compromisso com as diretrizes do governo Lula são requisitos imprescindíveis a ser

considerados na indicação de gestores da empresa, e isso foi enfaticamente ressaltado pela categoria em notas, atos com paralisação e manifestação em frente ao Palácio do Planalto, mais precisamente no dia 28 de março, durante a entrega, pelo presidente Lula, do Prêmio de Gestão 2006 à Eletronorte.

Há muito os trabalhadores da

Eletronorte compreenderam que não basta lutar por salários e melhores condições de trabalho; é necessário lutar também pelo fortalecimento de uma empresa que é do povo brasileiro, zelando pela moralidade e pela ética em todos os aspectos. A categoria permanece atenta a qualquer tentativa de entregar a Eletronorte a grupos ou partidos políticos.

## 34 anos de grandes serviços ao Brasil

Comemoramos no último dia 20 de junho os 34 anos de criação das Centrais Elétricas do Norte do Brasil – Eletronorte. A diretoria do STIU-DF parabeniza essa que é a principal empresa da Região Amazônica, reconhecida nacionalmente por cumprir com excelência, ao longo de mais três décadas, o objetivo de levar energia elétrica àquela região, possibilitando seu desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida de seus habitantes.

Parabenizamos especialmente os milhares de trabalhadores que, de forma incansável, têm ajudado a Eletronorte a cumprir integralmente o seu papel. Isso é motivo de orgulho também para o Sindicato que os representa.



Usina Hidrelétrica de Tucuruí: a Eletronorte levando progresso e bem-estar à Região Norte

### Conscientize-se de sua força! Sindicalize-se!

Esse convite é feito a todos os trabalhadores que ainda não se filiaram ao STIU-DF, mas especialmente aos cerca de **400 companheiros e companheiras que ingressaram recentemente na Eletronorte** e que puderam acompanhar a difícil luta que permanentemente precisamos travar em busca de novas conquistas e em defesa de nossos direitos.

Se existe alguma dúvida em relação ao papel do Sindicato, converse com um de nossos diretores. E depois de se filiar, pense em maneiras de contribuir para o sucesso de nossas lutas. O STIU-DF e a categoria contam com sua participação!

Como se filiar: acesse nosso site ([www.stiudf.org.br](http://www.stiudf.org.br)) e na opção “Associados” imprima a ficha de filiação, que pode ser entregue na própria entidade ou a um dos diretores.

### PROJETO VIVA A ARTE

## Sindicato anuncia primeiras edições na Eletronorte e na CEB

A diretoria do STIU-DF tem o prazer de anunciar o retorno do **Projeto Viva a Arte**, que ocupou durante alguns meses espaço na ASCEB, com grande sucesso, e será agora realizado no auditório da Eletronorte e na sede do SIA. As apresentações na ASCEB foram, na verdade, o embrião de um projeto maior, sempre incluído nas propostas de trabalho do Sindicato, mas que somente agora pôde ser executado graças, principalmente, ao apoio da Eletronorte e da Holding Eletrobrás.

Essa proposta sócio-cultural tem, em especial, o objetivo de estimular a humanização do ambiente de trabalho e a interação entre trabalhadores e sociedade, por meio de ações de lazer como shows musicais, peças teatrais, cinema, recitais de poesia, artes plásticas e outras manifestações artísticas, com a participação de talentos da empresa e artistas da cidade.

Aguardem, na segunda quinzena de julho, o lançamento do **Viva a Arte** no auditório da Eletronorte, e, em agosto, na CEB do SIA. Contamos com a participação de todos para que essa iniciativa venha realmente para ficar. Aos trabalhadores de Furnas e do ONS, a diretoria do STIU-DF informa que já está negociando com as diretorias das empresas a realização do Projeto.

### PROJETO CULTURAL



# Movimentos sociais repudiam golpismo contra o presidente Chávez e a presença de dono da RCTV em solo brasileiro

Os movimentos sociais organizaram uma manifestação no último dia 28/6 contra a presença no Brasil do sr. Marcel Granier, dono da emissora de televisão venezuelana RCTV. Vale lembrar que, além de ser promotora do golpe de 2002 contra o governo eleito democraticamente do presidente Hugo Chávez, essa emissora venezuelana, cuja concessão não foi renovada, está envolvida em crimes de sonegação de impostos, evasão de divisas, lavagem de dinheiro, propaganda de prostituição, divulgação de pornografia e apropriação das contribuições previdenciárias de seus funcionários.

O STIU-DF, solidarizando-se com o povo venezuelano, que luta bravamente contra o poderio da mídia conservadora e contra a pressão imperialista dos EUA, promoverá, em breve, um debate com o embaixador da Venezuela no Brasil. Esperamos contar com a participação de todos.

Leia ao lado a nota assinada pelos movimentos sociais brasileiros.

## Marcel Granier: *Persona non grata ao Povo Brasileiro* *Senado promove golpista*

O nevoeiro já passou, mas a polêmica continua, reaccesa com a decisão da Comissão de Relações Exteriores do Senado Brasileiro de convidar o representante do grupo empresarial BC-1, Broadcasting Caracas, Marcel Granier, para falar aos senadores sobre a não renovação da concessão pública, cessando as transmissões no espaço público venezuelano do referido grupo empresarial.

Depois de percorrer a Europa e os Estados Unidos, Marcel chegou ao Brasil convidado pela ABERT – Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão. Continuará em solo brasileiro sua campanha de mentiras, calúnias e ódio contra o legítimo e democrático governo de Hugo Frias Chávez, instigando a violência contra o povo venezuelano. O pretexto é defender a "liberdade de expressão na América Latina e no mundo livre".

Senadores dizem que vão levar o caso ao Mercosul, portando-se como defensores desse grupo empresarial que participou ativamente de um golpe de estado fracassado em 2002, que levou à morte de 14 pessoas na Venezuela.

Mesmo antes do governo de Chávez, o referido grupo já havia tido suas transmissões no espaço público venezuelano suspensas em várias ocasiões, pelos mais variados motivos.

Por essas e outras, repudiamos a posição dos senadores que cometeram este enorme equívoco, ao dar guarida a este golpista, como bem retrata o filme "a revolução não será televisionada".

Comportam-se, deste jeito, como um "papagaio dos Estados Unidos" e de um grupo que fomenta o ódio e a guerra contra um país vizinho, livre e soberano, amigo do Brasil.

Toda essa campanha contra a Venezuela e seu povo deve-se ao fato de que o referido grupo julgava que as concessões de canais de rádio e televisão fossem vitalícias, quase como um direito natural e divino. E é isto que incomoda seus acólitos no Brasil e mundo afora.

Por essas e outras, nós declaramos: Marcel Granier, *persona non grata* ao povo brasileiro.

Brasil, 28 de junho de 2007.

**CUT, UNE, UBES, MST, MAB, MAP,  
FEAB, MMC, PJR, CPT, Rede Social e Abraço**

(Texto: Leonardo Severo – portal da CUT)

## STIU-DF participou do VIII Congresso da Associação Nacional dos Participantes dos Fundos de Pensão – Anapar

Realizado em São Paulo, entre os dias 23 e 25 de março último, o evento contou com a participação de oito companheiros urbanitários, todos filiados à Anapar. Essa forte presença garantiu a permanência do companheiro Jeová Pereira de Oliveira na direção da entidade. A pauta do congresso abrangeu uma ampla discussão sobre os fundos de pensão, incluindo legislação, o papel do órgão fiscalizador e a tendência de investimentos.

Os diretores Arthur Emílio e Jeová de Oliveira (em primeiro plano) representaram, com mais seis diretores, o STIU-DF no VIII Congresso da Anapar

